



O Uso da Edição como Prática Educomunicativa¹

Enio José Marques da SILVA²

Maria das Graças Amaro da SILVA³

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

O presente artigo visa explicar como Windows Movie Maker pode se constituir em uma ferramenta educomunicativa, contribuindo assim para o protagonismo de pessoas que nunca tiveram contato com o trabalho de edição de imagens. Para tanto, será relatado o caso de um módulo de “edição de vídeos” aplicado nos dias 2 e 4 de Setembro de 2013, que fez parte de um curso aberto à comunidade em geral, intitulado “Produção Audiovisual com Ênfase na Prática Educomunicativa”, que tinha como principal objetivo qualificar o discente por meio de conhecimentos teórico-práticos voltados para a área da linguagem audiovisual, objetivando a sua participação enquanto sujeito ativo na criação e na produção audiovisual, como uma apropriação criativa da tecnologia comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: edição; vídeo; imagem; educomunicação; comunicação.

INTRODUÇÃO

A produção de vídeos se tornou acessível para a população. Tendo em vista o barateamento de máquinas filmadoras e o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, onde é possível se encontrar câmeras até mesmo em aparelhos celulares, é cabível pensar que filmar se tornou uma ação comum no século XXI.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social (educomunicação) da UFCG, email: enio-marques@bol.com.br.

³ Orientadora do trabalho, professora doutora do Curso de Comunicação Social (educomunicação) da UFCG e pesquisadora do CNPq. email: gracamaro@hotmail.com



Partindo desta ideia mestra, o curso buscou formar agentes multiplicadores que fossem instrumentalizados a produzir vídeos, e que posteriormente pudessem facilitar o uso desta mídia em espaços formais e não formais auxiliando na construção de ecossistemas comunicativos. Desta forma, acreditamos estar contribuindo para a disseminação do conhecimento audiovisual contido no espaço universitário, além de colaborar para a democratização dos meios de comunicação.

A partir da explicação acima, o presente artigo visa demonstrar como a edição de imagens (módulo do curso ofertado) pode ser utilizada em uma perspectiva educacional, através do software Windows Movie Maker. Primeiro, conceituaremos educomunicação, em seguida contextualizaremos o Movie Maker diferenciando-o dos outros softwares de edição e finalizaremos relatando a metodologia usada no módulo de edição de vídeo do curso, e as considerações finais.

A Educomunicação e a sua Prática

Para que se possa explicar como o uso do Movie Maker se constitui como uma prática educacional, é necessário que aqui se explique sobre Educomunicação. É a área do conhecimento que está emergindo cada vez mais nos cursos de Comunicação Social, e já vem sendo alvo de discussão desde a década de 80.

O termo Educomunicação como o próprio nome já diz, nasce da inter-relação dos campos da Comunicação e da Educação. Ao contrário das teorias das escolas norte-americanas, essa nova área do conhecimento procura dar ênfase ao processo comunicativo ao invés de centralizá-lo apenas nos aparatos tecnológicos. Segundo Ismar de Oliveira Soares: “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos.” (SOARES, 2011, p 18)

Outro referencial teórico no qual se baseia o campo da Educomunicação, e conseqüentemente foi uma base teórica fundamental em nossa metodologia, é o pedagogo Paulo Freire através de sua educação problematizadora. Para Freire é preciso romper a cultura do silêncio presente em nossa sociedade. Segundo ele, é preciso o



homem estar no mundo e com o mundo, exercendo o papel de sujeito e não de mero objeto passivo. Logo, o educando é tão dotado de saber quanto o facilitador, que se constitui como um mediador crítico da relação deste educando com a tecnologia.

Não pode perceber que somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isto, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes imposto. Dai que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos de uma realidade. (FREIRE, 1970, p. 37)

A educação freireana se assemelha com a pedagogia da comunicação de Mário Kaplún. Ele acredita que é necessário romper a relação dicotômica entre receptores e emissores, onde estes estão encarregados apenas emitir unidirecionalmente as mensagens, enquanto aqueles apenas recebem.

Segundo Santori (2008), o teórico Mário Kaplún quebra o modelo mecanicista e linear de comunicação para pensá-la em uma forma mais dialógica onde os emissores interferem no processo de comunicação a partir da base, tornando-se interlocutores. E é assim que o educador deve agir.

Ainda conforme o referido autor (2008), Kaplún propôs um modelo dialógico capaz de romper à dicotomia emissores X receptores para construir o conceito de emissores-receptores, ou “EMIRECS”. Ele não deixou de defender que é imprescindível pensar nos produtos comunicacionais, mas é também essencial refletir constantemente sobre os processos de comunicação onde estes produtos são gerados.

Peruzzo (2008, p.11) relata que a inserção de cidadãos em processos comunicativos, como participante ativo no fazer comunicacional, propicia a construção de processos educacionais adequadas ao desenvolvimento mais ágil do aprendizado da cidadania. Todos os módulos do curso, que incluíam linguagem, roteiro, documentário, animação e edição, foram pensados partindo do pressuposto de que a participação ativa dos participantes na confecção do produto videográfico é fator indispensável, para que de fato se constituísse como uma prática cidadã.

Para Belloni (2005, p. 32), as Tecnologias da Informação e da Comunicação detém uma significativa relevância na sociedade contemporânea, com consequências nos processos comunicativos atuais. Porém, certos setores da sociedade já agregam mais



facilmente as novas técnicas de produção, estocagem e emissão da mensagem do que outros. Estas técnicas podem ser apreendidas e reapropriadas tanto por setores de socialização (a igreja, a escola etc.) como por aqueles que são excluídos do seu direito de fala, na produção de mensagens contra-hegemônicas.

Windows Movie Maker e sua Função Educomunicativa

A popularização da internet e o baixo custo das filmadoras e máquinas digitais abriram oportunidade às pessoas de gravar e divulgar o próprio material audiovisual. O processo de edição não foge desta regra. Antes o processo de montagem era feito de forma manual, cortando e ordenando o filme na película, ou por meio do moviola⁴. Isso significava o não uso de *inserts*⁵.

Nessa época, apenas o tipo linear⁶ de montagem prevalecia, pois a montagem não linear além de ser muito trabalhosa era cara para o editor. Com a chegada da era digital, e o surgimento de programas de editoração de vídeos, tornou-se possível manipular o material de forma aleatória, com possibilidade de experimentações e de inserção de imagens.

Quando se usa o termo edição não-linear, isto significa que a edição de vídeo é feita a partir de disco rígido. A edição não linear requer duas coisas: um software de edição de vídeo e uma placa de captura de vídeo, para colocarmos o vídeo dentro do computador. Uma vez os clipes de vídeo digitalizados e no disco rígido, estes podem ser editados em qualquer ordem, com um simples arrastar do mouse. (OLIVEIRA, s.d., p. 4)

Há uma variedade de softwares que podem ser usados para o trabalho de edição, entre eles pode-se destacar o Adobe Premiére e o Final Cut, que são programas profissionais que necessitam de uma maior capacitação para executá-lo. Porém, se o objetivo for pensar na edição de vídeos por uma perspectiva educomunicativa, o Movie Maker seria uma opção mais apropriada.

⁴ Era uma mesa de montagem cinematográfica. Com ele era possível ver o filme, além de selecioná-lo, cortá-lo e colá-lo de forma manual.

⁵ É a inserção de uma cena filmada a partir de um ponto de vista ou foco diferente da cena principal. Os inserts se justapõem ou interpõem à ação contemplada na cena principal, mas enfatiza um aspecto diferente da cena devido ao enquadramento diferente.

⁶ Tipo de edição onde o processo acontece de maneira sequencial através de fitas eletromagnéticas.



O Windows Movie Maker é um software gratuito de montagem de vídeo para iniciantes. O programa está incluído nos pacotes do sistema operacional Windows e permite criar, editar e compartilhar pequenas produções na internet.

O Movie Maker além é um programa que estabelece com o usuário uma compreensão simples e direta, facilitando assim o seu manuseio. Isto, devido a sua interface gráfica que é simplificada e que permite a utilização de suas ferramentas com mais praticidade. O software auxilia a desenvolver a criatividade do discente, ao mesmo tempo em que o coloca no papel de protagonista, a partir do momento em que se torna autor do trabalho de edição, que incluem várias possibilidades como a escolha das cenas, o tempo de corte, a inserção das trilhas sonoras ou de transições e efeitos os quais proporcionam uma posição mais ativa da obra a ser criada pelo aluno. (DE MOURA, 2010, p. 5) .

Apesar de pouco sofisticado, o Movie Maker pode ser uma alternativa para pessoas que não mantêm contato profissional com a área de filmagem. Este software pode ser o ponto de partida para instigar os usuários a criarem o seu próprio roteiro, participar de outras etapas do processo e criar sua própria forma de comunicação.

Metodologia da oficina de edição de vídeo

No primeiro dia, a abordagem foi teórica. O primeiro passo foi expor e dialogar sobre alguns slides com uma pequena introdução histórica da edição, comparando o método analógico de edição com o método digital.

Exibimos um vídeo do efeito Kuleshov, para introduzi-los aos modos de montagem narrativa. Fernandes e Magalhães (2012) identificam quatro tipos de montagem narrativa:

-Montagem Linear: É o tipo mais comum de montagem. Se refere a disposição das cenas de modo mais clássico, seguindo uma ordem coerente e cronológica.



-**Montagem Invertida:** Rompe com a linearidade da narrativa, na medida em que o filme se constrói com uma ou várias viagens no tempo. Para tanto, é necessário o uso de inserts (flashback e flashforward), mesclando passado com presente.

- **Montagem Alternada:** Está baseada no paralelismo entre duas ou várias ações contemporâneas, formando algum sentido no desfecho da narrativa.

- **Montagem Paralela** – Está baseada na aproximação simbólica de várias ações com a finalidade de fazer surgir um significado de sua justaposição, não sendo absolutamente necessária a simultaneidade temporal.

Para cada montagem que se falava era mostrada a cena de um filme clássico que continha tal montagem. Concluímos a oficina, explicando porque o Movie Maker pode ser usado como uma ferramenta educacional. Pedimos ao final da aula que os alunos que trouxessem câmeras fotográficas e cabo USB para fazermos algo prático no próximo encontro.

No segundo dia, partimos para a prática. Primeiro, foi ensinado a técnica de pixilation, que é um *stop motion* feito com pessoas humanas. O propósito era facilitar para os participantes a edição de fotografias em movimento. Cada um fotografou as imagens necessárias para a montagem, e as colocou no Movie Maker. Deste modo, foi possível mediar o contato deles com a prática de edição, promovendo a aprendizagem sobre suas funcionalidades, efeitos e transições.

Como produto da oficina e principalmente do curso, os alunos produziram um documentário. O vídeo abordou a temática da comunidade Hare Krishna de Campina Grande e teve a produção, o roteiro e a direção toda produzida pelos discentes. A gravação do documentário teve a facilitação dos monitores para que pudessem ser sanadas eventuais dúvidas, facilitando assim o processo. Com o processo de edição não foi diferente, o filme foi todo editado no Movie Maker, não tendo os produtores do vídeo tanta dificuldade para manuseá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Windows Movie Maker é um software não muito aprimorado. Chega inclusive a ser risível se comparado com outros programas de edição. Porém, é uma



alternativa cabível para incentivar o protagonismo daqueles que nunca trabalharam com montagem de vídeo.

É inegável que o mundo de hoje é um mundo cercado pelos meios de comunicação. Entretanto, os mass mídia não estão preocupados em divulgar e as lutas em torno das novas identidades culturais.

As comunidades ou grupos possuem ideologias, produtos artísticos e preocupações que precisam ser divulgadas com o apoio de algum suporte midiático. Suporte este, em que a própria comunidade se torne produtora da mensagem. Pensando nisso, nada melhor que produção de vídeos pelo Movie Maker, que por ser um software gratuito, intuitivo e de fácil manuseamento pode se tornar uma possibilidade para externalização de vozes suprimidas. Constata-se que este editor se torna uma ferramenta educacional a partir do momento que promove o protagonismo dos usuários, através da exploração de suas diversas possibilidades, resultando no surgimento de novos produtores e fomentadores da informação.

Alguns alunos do curso tiveram mais facilidade de aprender do que outros, devido à faixa etária ser menos avançada. Mas, isto não foi empecilho para que todos pudessem aprender as funcionalidades do programa trabalhado. A edição também contribuiu para o trabalho em equipe para a edição do documentário, produto final de todas as oficinas do curso. E foi com a fácil aprendizagem de nosso objeto de estudo pelos alunos, que pode-se concluir que a edição de vídeos através do Windows Movie Maker é uma prática educacional a partir do momento que facilita a prática de editoração de vídeos para a produção de conteúdos contra hegemônicos por pessoas comuns. Desta maneira, acreditamos que este módulo teve êxito na consecução de seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** – 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DE MOURA, Eliane Salvador et al. 1. **Movie Maker e formação de professores: uma relação a ser construída. Educação**, n. 1, 2010.

FERNANDES, Hallita ; MAGALHÃES, Luiz. **Montagem fílmica e temporalidade na construção de sentido em uma obra cinematográfica.** João Pessoa: UFPB. 2012. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1726-1.pdf> >. Acesso em : 30 de março de 2014.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17ª ed. 1987.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor**. Palavra Clave, v. 11, n. 2, 2008.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia de. **Comunicação Popular e Novas Tecnologias de Edição: contribuição para a democratização e experimentação audiovisual**.

Disponível em:

http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am625_2003/Antonio_Maia_artigo.html. Acesso em 2 abr. 2009.

SANTORI, A.; MARTIN, R. Inter-relações entre comunicação e educação: A educomunicação nas práticas sociais e na educação à distância. In: **Comunicação apresentada no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Natal, de. 2008**.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.